

3. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA FONTE DO PELICANO, COMO BEM CULTURAL DE INTERESSE MUNICIPAL, SITUADA NA PRAÇA DO MUNICÍPIO, UNIÃO DE FREGUESIAS DE MAXIMINOS, SÉ E CIVIDADE – ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

Do Sr. Vereador Miguel Bandeira submete-se à Consideração do Executivo Municipal a proposta de Classificação da Fonte do Pelicano, como Bem Cultural de Interesse Municipal, situada na Praça do Município, União de freguesias de Maximinos, Sé e Cividade, desta cidade – Abertura do procedimento de classificação - nos termos do nº 1, do artigo 94º da Lei de Bases do Património Cultural, aprovada pela Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, conforme informações devidamente circunstanciadas da Direção Municipal de Urbanismo Ordenamento e Planeamento/ Divisão do Centro Histórico, Património e Arqueologia, que se anexam.



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

Património Arquitetónico	<input checked="" type="checkbox"/>	Património Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Património Misto	<input type="checkbox"/>
Designação/Nome:	Fonte do Pelicano				
Outras Designações:	Chafariz do Pelicano				
Local/Endereço:	Praça do Município 4700 - 435 Braga				
Localidade:	Sé	Freguesia:	União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade		
Concelho:	Braga	Distrito:	Braga		
Código Nacional de Sítio (CNS):	_____ (No caso de se tratar de património arqueológico)				

2. CARATERIZAÇÃO

- 2.1. Função Original: Hidráulica: Chafariz
- 2.2. Função Atual: Cultural e recreativa: Fonte ornamental
- 2.3. Enquadramento: Trata-se de uma fonte barroca, provavelmente mandada edificar entre 1741/1756 e terá sido erguida, presumivelmente nos jardins do antigo Paço Arquiepiscopal, sendo posteriormente desmontada e os elementos da fonte levados para a Praça do Município, entre os anos de 1964-1967 e implantada ao centro da Praça do Município, frente aos imponentes edifícios dos Paços do Concelho e do antigo Paço Arquiepiscopal.
- 2.4. Descrição Geral:* A Fonte do Pelicano é uma fonte de estilo barroco, provavelmente mandada edificar entre 1741/1756, pelo Arcebispo D. José de Bragança e desenhada sob o traço do arquiteto André Soares. Desconhece-se o lugar primitivo onde a fonte teria sido erguida, provavelmente seria no jardim do antigo Paço Arquiepiscopal, sendo, mais tarde desmontada e levada para o Parque da Ponte, permanecendo ali vários anos. Em 1935, a fonte regressa ao seu lugar primitivo, o Paço Arquiepiscopal até ser implantada na Praça Municipal, sendo inaugurada a 30 de novembro de 1967 na nova localização.
A fonte é composta por cinco taças, dispostas ao centro por uma taça mais elevada relativamente às restantes e ladeada por outras quatro taças mais pequenas. Estas são rematadas por um grupo escultórico e inseridas num tanque quadrilobado, que assenta numa base circular formando dois degraus, sendo estes dois últimos elementos construídos já no século XX e são da autoria do arquiteto municipal Cortez Marques.

2.5. Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6. Espólio:

2.7. Depositário do espólio/materiais

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: Pública: Municipal

Endereço: Praça do Município 4700-435 Braga

3.2 Artigo Matricial: Não se aplica.

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: A Fonte do Pelicano apresenta um estado de degradação muito acentuado, sendo visíveis, em todos os elementos, a presença de líquenes, fungos e musgos. Os quatro corpos mais pequenos apresentam também alguns sinais de vandalismo, com vários elementos em falta. No corpo sul falta a cabeça e o pé esquerdo do menino e a cabeça do pelicano. No corpo este falta o braço e a mão direita e o pé esquerdo do menino. No corpo norte faltam ambos os pés do menino e a cabeça do pelicano. No corpo oeste falta o braço e mão esquerda e o pé direito do menino. O tanque apresenta também a presença de líquenes, fungos e musgos e verificam-se fugas de água, pelo que deverão existir fissuras abertas. Nesse sentido, configura-se necessária uma intervenção urgente de limpeza, manutenção e reparação de fissuras e uma adequada e ponderada ação de conservação e restauro dos elementos pétreos.

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Câmara Municipal de Braga

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não.

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação:

5.2 ZEP: Abrangido pelas ZEP:

- Antigo Paço Episcopal Bracarense, classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público Decreto n.º 47 508, DG, Iª Série, n.º 20 de 24 janeiro 1967.
- Sé de Braga, compreendendo os túmulos, do Conde D. Henrique e D. Teresa, do Infante D. Afonso e do arcebispo D. Gonçalo Pereira, classificado como MN - Monumento Nacional Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910. Portaria de 22-08-1967, publicada no DG, II Série, n.º 202, de 30-08-1967.

E pela ZP:

- Edifício da Câmara Municipal de Braga, classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002.

5.3 Instrumentos de gestão territorial:

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVIII e XX

6.2 Síntese histórica: A Praça Municipal, onde a fonte se insere foi provavelmente aberta na segunda metade do século XVI, durante a prelatura de D. Frei Agostinho de Jesus arcebispo de Braga entre 1588-1609. Primitivamente, a praça era denominada de Campo ou Terreiro dos Arcebispos, sendo um espaço onde existia uma quinta com hortas agrícolas, que pertenciam ao Palácio Episcopal, manteve essa denominação pelo menos até cerca de 1561. Depois dessa data, passou a ser designada de Campo de Touros, por ali se realizarem as touradas, espetáculos a que assistiam os arcebispos das varandas do Paço Archiepiscopal conforme testemunhos de vários autores que referem a presença dos arcebispos a apreciar os espetáculos tauromáquicos. Conservou o nome até 1865, sendo novamente alterada a sua denominação por determinação da Câmara de Braga, passando a Praça Municipal, mas também é conhecida por Praça do Município, nome que mantém até aos dias de hoje.

A praça adquiriu a importância que hoje apresenta, sobretudo, a partir da segunda metade do século XVIII com a decisão de D. José de Bragança, que era irmão do rei de Portugal, D. João V e arcebispo de Braga entre 1741-1756, de mandar edificar uma nova ala ao Paço Archiepiscopal, voltada para a praça, que serviria para sua habitação, sendo esta concluída em 1751. Já a viver no novo Palácio, D. José de Bragança deu ordem à Câmara Municipal de se mudar para a mesma praça, sendo edificado, entre 1753 e 1756, os novos Paços do Concelho. No entanto, o edifício da Câmara só viria a ser completamente terminado, nos anos sessenta do século XIX, com a construção do corpo lateral norte. Estes dois magníficos edifícios são da autoria de André Soares, um notável artista bracarense do século XVIII, responsável por inúmeras obras de arquitetura civil e religiosa, em Braga e na região do Minho. As suas obras refletem uma versão muito pessoal do estilo barroco-rococó e que justificam e bem a designação de "cidade soaresca" atribuída a Braga por Robert Smith.

A partir de 1763, o sucessor de D. José de Bragança, o seu sobrinho D. Gaspar de Bragança, arcebispo entre 1758-1789, decide reunir na praça alguns dos mercados que estavam dispersos pela cidade, passando a praça a integrar um amplo mercado a céu aberto e a estar vocacionado para o exercício da atividade comercial. Manteve essa função durante longos anos, em 1878 foi edificado um amplo pavilhão no topo nascente da praça, que seria demolido em 1915 e substituído por um grande mercado coberto, em ferro, projeto da autoria do arquiteto João de Moura Coutinho. O novo mercado ocupava grande parte da praça e apesar de ser um belo exemplar arquitetónico, seria também demolido nos anos cinquenta do século XX.

Em 1948, o arquiteto Francisco de Azeredo apresenta um projeto paisagístico que englobava um arranjo em toda a Praça Municipal, sendo-lhe conferida uma nova disposição e tornando-a numa das praças mais bonitas e harmoniosas da cidade.

A praça traçada por uma planta quadrangular e delimitada por jardins relvados com árvores, apresenta pavimento revestido em lajes de pedra e está rodeada por vários bancos de pedra distribuídos ao longo de toda a praça e por três escadarias, uma a oeste composta por dois lanços de escadas com 11 degraus, a sul com um lanço de escadas com três degraus e a norte com um lanço de escadas com quatro degraus. Em 1964, a Câmara de Braga decide dar um novo destino à Fonte do Pelicano, que se encontrava desmantelada e abandonada no antigo Paço Archiepiscopal, sendo implantada ao centro da Praça Municipal. A Fonte do Pelicano é uma bonita fonte de estilo barroco, provavelmente mandada edificar entre 1741/1756, pelo Arcebispo D. José de Bragança e desenhada sob o traço do arquiteto André Soares. Este belo exemplar, provavelmente terá sido erguido no antigo Paço Archiepiscopal, sendo mais tarde desmontada e os elementos do chafariz levados para o Parque da Ponte, permanecendo vários anos até ser implantada na Praça Municipal sendo inaugurada a 30 de novembro de 1967.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

A Fonte do Pelicano sofreu algumas alterações com a sua deslocação para a praça, foi-lhe conferida um novo arranjo com a adição de um tanque onde se reuniram todos os elementos que compõem a fonte e um pé à taça central, de forma a ficar mais elevada relativamente aos outros corpos.

A fonte é composta por cinco corpos. O corpo central ergue-se a partir de uma base circular que sustenta uma taça em forma de flor, de onde sai um corpo em forma de pirâmide, que ostenta três brasões, apresentando as armas do Arcebispo de Braga, D. José de Bragança que estão ladeados por três meninos segurando cornucópias. Sobre o corpo assenta uma esfera armilar sobre a qual se sobrepõe um pelicano que lança jatos de água pela cabeça e por três pelicanos mais pequenos, junto ao peito que estão a ser alimentados pela mãe.

Os outros quatro corpos são de menores dimensões e semelhantes, estão enquadrados em cada um dos quatro lóbulos do tanque e compõem-se por uma taça subcircular, de onde irrompe, ao centro, um pequeno pedestal sustentando uma esfera com um menino sentado, em dois deles, os meninos seguram um pelicano com jatos de água a sair pelo bico, nos outros dois, os meninos tem jatos de água a sair pela boca, sendo os jatos de água projetados para a taça central.

Estes elementos estão organizados num amplo tanque quadrilobado que assenta numa base circular formada por dois degraus, construídos no século XX, entre 1964-1967, da autoria do arquiteto municipal Cortez Marques

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

- | | | |
|-----|----------------------|---------------|
| 8.1 | Tipo de sítio: | Não se aplica |
| 8.2 | Período cronológico: | Não se aplica |

9. BIBLIOGRAFIA

COSTA, Luís, Braga Roteiro Monumental e Histórico do Centro Cívico, Braga, 1985, pp. 21 – 22.

Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério no ano de 1956, Lisboa, 1957.

OLIVEIRA, Eduardo Pires de, Para o Estudo da Imagem de Braga. O Postal Ilustrado, Braga, 1979, pp. 5 – 17.

OLIVEIRA, Eduardo Pires de, A Casa da Câmara de Braga. As obras do século XIX. Minia, 3ª série, Ano 1993, pp. 177-215.

PASSOS, José Manuel da Silva, O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga, Lisboa, 1996, p. 84.

SMITH, Robert C, André Soares, Arquiteto do Minho, Livros Horizonte, Editorial Minerva, 1973, pp. II e XXXII.

SMITH, Robert C, A Casa da Câmara de Braga, (1753-1756), Separata da Revista Bracara Augusta, Vol XXII – Fasc. 51-54 (63 66).

SMITH, Robert C, André Soares, Arquiteto do Minho, Livros Horizonte, Editorial Minerva, 1973, pp. II e XXXII.



10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
41°33'04.0"N	8°25'40.3"W			Geográfica

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐ Exterior ☒ Envolvente ☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

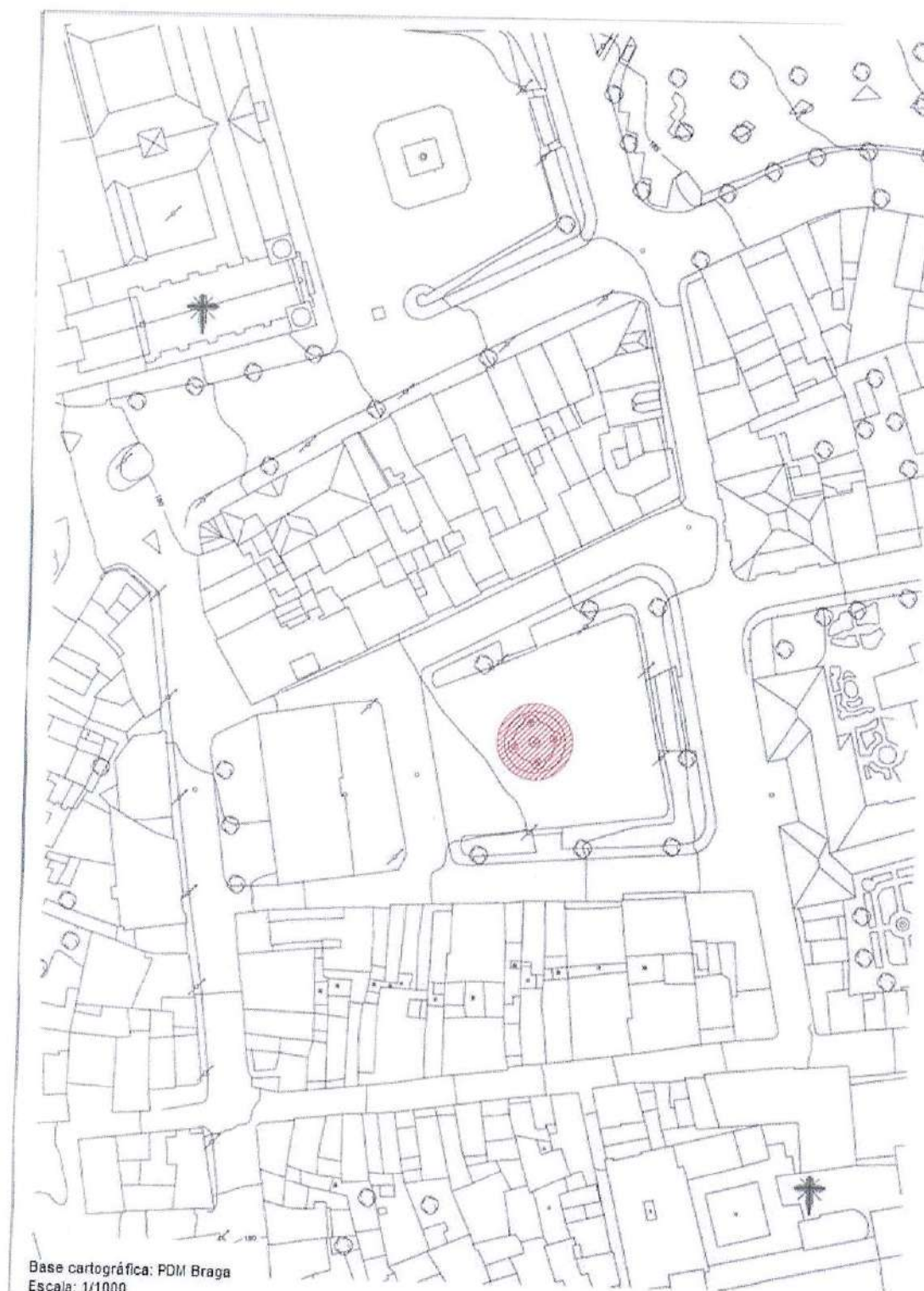
Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Pereira
Divisão

Data: 22-12-2020



ANEXO I



Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga)

ANEXO II



Vista aérea da Praça Municipal com o imóvel assinalado | Imagens Google Earth de 21-12-2020.



ANEXO III



Praça Municipal, ao centro o Mercado Municipal, em Ferro e ao fundo o Edifício da Câmara | Fotos cedidas pelo Museu Imagem.



BRAGA
Município

DCH - DIVISÃO DO CENTRO HISTÓRICO - PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA



Praça Municipal, foto de cima ao fundo o Edifício da Câmara e em baixo o antigo Paço Arqueiepiscopal | Fotos cedidas pelo Museu Imagem.



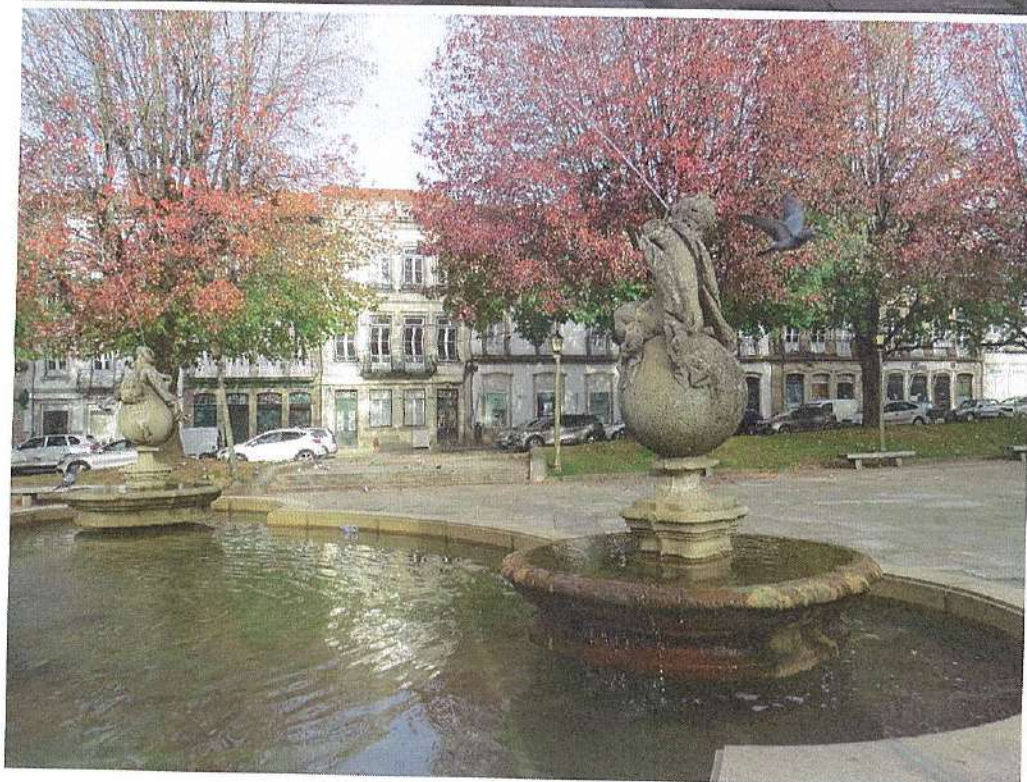
ANEXO IV



Fonte do Pelicano, vista Este ao fundo o Edifício da Câmara.



Fonte do Pelicano, vista Oeste ao fundo o antigo Paço Arqueiepiscopal, hoje Biblioteca Pública de Braga.



Fonte do Pelicano, vista Norte.

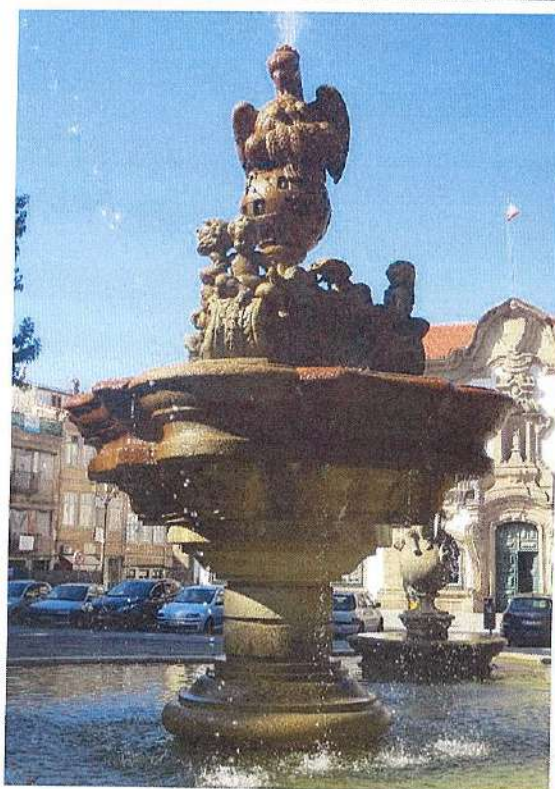


BRAGA
Município

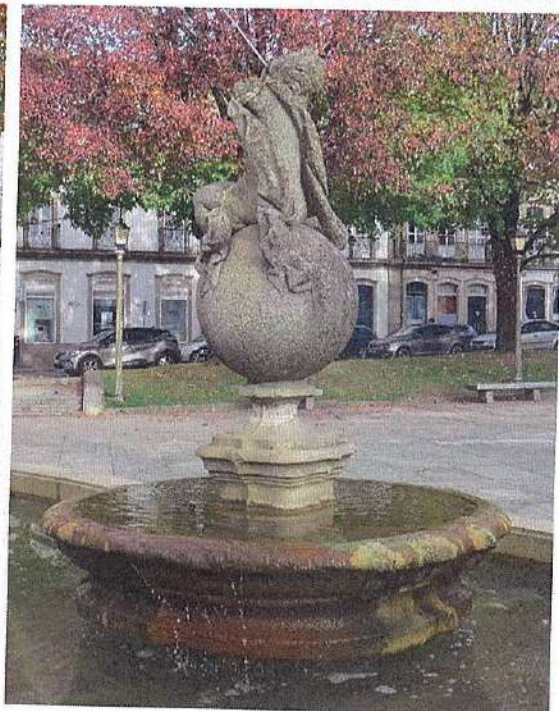
DCH - DIVISÃO DO CENTRO HISTÓRICO - PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA



Fonte do Pelicano, vista Sul.



Fonte do Pelicano, pormenores da taça central.



Fonte do Pelicano, pormenores das faças laterais.

Processo Obra: 2020/450.20.501/5

Local da obra: Praça do Município - União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cidade

Assunto: Proposta de classificação como monumento de interesse municipal | Fonte do Pelicano

Informação técnica: 69414/2020

Técnico responsável: Cecília Maria Sousa Pereira

Data: 22/12/2020

Informação técnica:

1. A Fonte do Pelicano é uma fonte de estilo barroco, provavelmente mandada edificar entre 1741/1756, pelo Arcebispo D. José de Bragança e desenhada sob o traço do arquiteto bracarense André Soares, desconhece-se o local primitivo da fonte, alguns autores apontam o jardim do antigo Paço Arquiepiscopal como sendo o local mais provável, sendo mais tarde desmontada e levada para o Parque da Ponte, onde permaneceu vários anos, até ser implantada definitivamente na Praça Municipal, por determinação da Câmara de Braga, sendo inaugurada na nova localização em 30 de novembro de 1967.
2. Julgo que será do interesse do Município de Braga proceder à classificação desta fonte, pois trata-se de um monumento de elevado valor cultural, artístico, turístico, histórico e patrimonial que caracteriza o município de Braga, sendo esta, a primeira de um conjunto de cinco fontes que a DCHPA pretende propor a sua classificação, até meados do ano de 2021, e que compreendem os seguintes monumentos:
 - Fonte do Castelo;
 - Fonte do Campo das Hortas;
 - Fonte de Santiago;
 - Fonte do Largo Carlos Amarante
3. As fontes foram o tema da XVII edição do concurso municipal de fotografia – 2020 intitulado “Os Fontanários de Braga”, podendo ser captadas imagens alusivas às fontes, fontanários, chafarizes e todos os imóveis similares, existentes na Cidade e no Concelho de Braga e que se revestiu num enorme sucesso, sendo as 50 inscrições preenchidas logo de imediato, o que leva a crer que ao longo dos dois milénios da história de Braga, testemunhamos a relevância dada a estes elementos, sobretudo pelo valor patrimonial que encerram, mas também pela importância de que se revestem enquanto bem

público associado a usos e tradições e acrescentado um valor patrimonial de que a cidade de Braga muito se orgulha, e que importa dar a conhecer e sobretudo salvaguardar.

4. Neste contexto, anexo à presente informação elaborou-se o requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis - Imóvel de interesse Municipal da Fonte do Pelicano, bem como planta de localização e imagens do monumento, entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como Bem Cultural de Interesse Municipal da Fonte do Pelicano, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro.
5. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
6. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas publicas através de edital.
7. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
8. De seguida deverá voltar à DCHPA

Remete-se para decisão superior.